II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A dimensão subjetiva da deficiência no processo de inclusão escolar.

A subjetividade social da escola e suas implicações na inclusão de estudantes com deficiência na EJA

Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio, Universidade de Brasília, lucinete@gmail.com

Cristina M. Madeira Coelho, Universidade de Brasília, cristina.madeira.coelho@gmail.com

Resumo

O tema de estudo surgiu a partir do problema de pesquisa do curso de mestrado e transita entre dois aspectos distintos: o aspecto institucional legal e o aspecto das relações humanas na qual está presente subjetividade produzida nas relações formais e informais mantidas entre as pessoas que convivem em uma escola de Educação de Jovens e Adultos – EJA do sistema público de Educação do DF. Partimos das seguintes questões: Qual a percepção dos professores e equipe gestora sobre a inserção dos estudantes com deficiência na EJA? E quais são as implicações e as perspectivas dessa inclusão? A pesquisa busca gerar novas formas de inteligibilidades sobre a subjetividade social no processo de inclusão na EJA. Considerando o processo de inclusão como um processo relacional, constituído por uma dimensão subjetiva, entende-se que é muito relevante a consideração das singularidades dos atores que formam a subjetividade social da escola. Esta pesquisa propõe-se investigar os principais elementos da subjetividade social de uma instituição de ensino público do DF que atende exclusivamente a EJA refletindo sobre as implicações no processo de inclusão escolar de estudantes com desenvolvimento atípico. O estudo será fundamentado teoricamente pela teoria da subjetividade numa perspectiva cultural-histórica, de González Rey. O processo de investigação terá como aporte os princípios da Epistemologia Qualitativa, de González Rey (2017), que tem como princípios: o processo de produção do conhecimento a partir de um caráter construtivo-interpretativo, singular e dialógico. A pesquisa terá por objetivo geral compreender como a subjetividade individual/social dos profissionais da escola se constitui em relação à inclusão de estudantes com deficiência no contexto EJA e quais são as

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

implicações da subjetividade social nesse processo. Os instrumentos utilizados nessa perspectiva teórica não se findam em si mesmos, mas, são utilizados como meios que possibilitarão a formação de hipóteses que serão reforçadas pelo agrupamento de diferentes indicadores que convergem entre si e a partir daí reforçam a constituição de um modelo teórico sobre o problema pesquisado. Entre os instrumentos elegemos: a observação participante do ambiente escolar e das coordenações pedagógicas; entrevistas; dinâmicas conversacionais; complemento de frases; análise documental e redação (memorial). Esperamos possibilitar aos atores da escola a reflexão sobre o tema a partir de tensionamentos provocados pela pesquisadora numa relação dialógica possibilitando a produção de novas configurações subjetivas em relação ao estudante com deficiência.

Palavras chave: Inclusão; Educação de Jovens e adultos; Subjetividade social da escola

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.
BRASIL CF 1988

GONZÁLEZ REY, Fernando L. MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Subjetividade: Teoria, Epistemologia e Método. Campinas, SP: Alínea, 2017.

MADEIRA-COELHO, Cristina M. Formação docente e sentidos da docência: o sujeito que ensina, aprende. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; SCOZ, Beatriz J. L.; CASTANHO, Marisa I. S. Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012, p. 111-130.

ROSSATO & MARTÍNEZ, Contribuições da metodologia construtivo-interpretativa na pesquisa sobre o desenvolvimento da subjetividade. Revista Lusófona de Educação, 40, 185-198. 2018.